habitantes no corrente. Fazia parte da gênese do projeto inicial, possibilitar que esses estudantes pudessem envolver-se ativamente na investigação como pesquisadores e não apenas como amostra. Entretanto, o interesse em participar sem uma perspectiva de efetiva mudança, o ir em outro momento no espaço da faculdade, o gasto com o trajeto, o próprio trajeto não acessível até o local acessível, tornaram inviável essa ideia. Dessa forma foram desenvolvidos fóruns virtuais para o intercâmbio objetivado. Após inúmeros convites, e embora fóruns sejam bons modelos de interação para públicos segmentados (pessoas que buscam soluções técnicas de algum problema de equipamento, pessoas que procuram respostas para dúvidas de conceito, de modo de fazer, entre outros via internet); para as pessoas com deficiência no ensino superior, os fóruns não funcionaram. Foi então criada uma página no facebook: ACESSAbilidade, dedicada às pessoas com necessidades especiais, profissionais de diversas áreas que trabalham com elas, a comunidade em que estão inseridas e a todas as pessoas interessadas. Inicialmente foram apenas dez inscritos em 2017, chegando na atualidade à 483 seguidores. No entanto, a interação efetiva sobre os problemas educacionais e a inclusão, ainda continua pequena. Como considerações acredita-se que o ACESSAbilidade aos poucos venha representar uma forma de utilização das redes comunicacionais e da tecnologia capaz de estabelecer elementos de equiparação, que colaborem com o paradigma da inclusão nos vários níveis de ensino.

Palavras-Chave: Educação especial, acessibilidade, redes sociais, obstáculos pedagógicos, relato de experiência

SOCIODRAMA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA - ESPERANÇA DE INCLUSÃO

Luzia Mara Lima-Rodrigues

O Sociodrama é uma metodologia que utiliza técnicas dramáticas e teatrais para “a investigação da verdade por meio da ação” (Moreno, 1975). Dito de uma forma bastante simples, na metodologia educacional sociodramática, o tema a apresentar ou a compreender é abordado de forma prática, ativa, usando para isto a dramatização de uma cena, um jogo dramático, a exploração de um conceito através de imagens construídas com o corpo ou com objetos (recortes de revistas, bonecos, panos, pintura, escultura e diversos outros recursos), o role-play e outras variadas técnicas de ação. Este é o relato de uma experiência ocorrida no Mestrado em Educação Especial da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e na Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, em Portugal, onde o Sociodrama foi utilizado como metodologia de ensino nas três turmas. Nos três os casos, o Sociodrama foi utilizado para desenvolver o papel do profissional que trabalha diretamente com crianças pequenas, para aumentar a empatia entre esses profissionais e a criança e suas famílias e para refletir sobre as formas multifacetadas de exclusão que ocorrem nos ambientes educacionais. Foram realizadas avaliações qualitativas nas

turmas, onde alguns alunos são professores experientes (Pós-Graduação e Mestrado em Educação Especial) e outros estão em formação (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Como aspectos positivos da utilização do Sociodrama como metodologia, destacaram-se: a motivação para a aprendizagem, a interação entre os pares, o desenvolvimento de ações educativas mais "precisas" decorrentes da simulação de cenas em contexto pré-escolar, a consciência da exclusão e a profundidade e complexidade das reflexões que se seguem às aulas onde o Sociodrama é utilizado. Como aspectos menos positivos, os alunos apontaram: o longo tempo necessário para uma "aula" onde se utiliza o Sociodrama, a falta de treinamento específico para aplicar a metodologia com segurança e a dificuldade de aplicar o Sociodrama com crianças pequenas quando não há presença de outro adulto para apoiar o decorrer da aula. Essa experiência confirma a relevância da utilização do Sociodrama como metodologia tanto para a formação de educadores, quanto para o desenvolvimento profissional desses educadores especificamente como agentes de Inclusão. Confirma também a necessidade de formação específica e o maior tempo necessário para uma "aula sociodramática", em comparação com outras metodologias menos ativas.

Abstract: Sociodrama is a methodology that uses dramatic and theatrical techniques aimed at "investigating the truth through action" (Moreno, 1975). In summary, in the sociodramatic educational methodology, the theme to be presented or understood is approached practically and actively, using the dramatization of a scene, the dramatic play, the exploration of a concept through images built with the body movement or with objects (clippings from magazines, dolls, clothes, painting, sculpture, and several other resources), role-play and other varied action techniques. This is the report of an experience that took place in the Master in Special Education at the Lusófona University of Humanities and Technologies, at the Master in PreSchool Education and the Post-Graduation in Special Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Setúbal, Portugal, where Sociodrama was used as a teaching methodology in the two groups. In the 3 cases, Sociodrama was used to develop the role of the professional who works directly with young children, to increase empathy between these professionals and the child and their families, and to reflect on the multifaceted forms of exclusion that occur in educational environments. Qualitative assessments were carried out in the three groups, where some students are experienced teachers (Postgraduate and Master in Special Education) and others are in training (Master in Preschool Education). As positive aspects of the use of Sociodrama as a methodology, the students stressed the following: the motivation for learning, the interaction between peers, the development of more "accurate" educational actions resulting from the simulation of scenes in preschool contexts, the awareness of exclusion and the depth and complexity of the reflections that follow the classes where Sociodrama is used. As less positive aspects, the students pointed out: the long time necessary for a "class" where Sociodrama is used, the lack of specific training to apply the methodology safely, and the difficulty of applying Sociodrama with young children when there is no presence of another adult to support the class. This experience confirms the relevance of using Sociodrama as a methodology both for the training of educators and for the professional development of these educators specifically as agents of Inclusion. It also confirms the need for specific training in Sociodrama and the longer time needed for a "sociodramatic class", compared to other less active methodologies.